
CHOQUE CULTURAL: A ATUAÇÃO JESUITA NO PRINCÍPIO DA COLONIZAÇÃO

Márcio Gleybson Rodrigues da Silva
Graduando em História Licenciatura da UFRN
marciohades@hotmail.com
Orientador: Professora Dr^a.Fátima Martins Lopes
fatimalopes@uol.com.br

1 Formação da Ordem e motivos e comportamento na Europa

A ordem jesuíta foi fundada no contexto da contra reforma católica, após o cisma e a divisão da cristandade, surgiram diversas Ordens religiosas que tomaram para si a missão de reafirmar os dogmas da Igreja, dentre e essas se destacaram os jesuítas que assumiram de forma efetiva a missão e formação dos cristãos europeus.

Os jesuítas surgiram como uma ordem missionária mas logo assumiram uma postura educacional.

“Santo Inácio nasceu em 1491 no castelo de Loiola, na província basca de Guipuscoa. A família dependia de fidalgos de província, gente turbulenta, proprietários de quintas e patronos da Igreja local”(GUILLERMOU, Alain. Os Jesuítas. Publicações Europa – America. P. 12)

Seu fundador foi ferido na perna por um estilhaço de bala de canhão, após a recuperação começou a peregrinação para Jerusalém e se entregou a vida religiosa.

“Em 15 de agosto de 1534 reúnem se numa capela de Nossa Senhora na colina de Montmarte. Os sete fazem votos de perfeição evangélica; pobreza, castidade, humildade, comprometendo se a ir a Jerusalém [...] por se a disposição do papa para qualquer tarefa que possa precisar” (GUILLERMOU, Alain. Os Jesuítas. Publicações Europa – America. p.11).

Inácio e seus companheiros fiéis a seus votos e fervorosos se colocam a disposição do Papa para qualquer que seja a missão. Os jesuítas posteriores se colocam com a mesma disponibilidade sem pedir qualquer auxílio financeiro a Igreja.

Vemos nos jesuítas toda essa valorização da mudança, inspirados em seu fundador eles valorizavam a mudança interna das pessoas, para esse fim utilizavam os chamados exercícios espirituais praticados por Inácio de Loyola.

Eles trabalhavam para que as mudanças fossem aparentes nos cristãos.

A educação se tornou uma arma poderosa e pouco tempo depois de terem se firmado como ordem religiosa já utilizavam o ensino para formar os cristãos e reafirmar os dogmas da Igreja.

Por causa de sua vocação missionária eles foram enviados ao “Novo mundo” com a responsabilidades de catequizar os nativos, ajudar no processo colonizador e fazer – los servos da Coroa portuguesa. São enviados para representarem a Coroa e a Igreja num lugar onde o controle é quase inexistente.

“Os Jesuítas acompanharam o primeiro governador geral da colônia, Tomé de Souza, encarregado de estabelecer a autoridade da Coroa portuguesa sobre essa terra onde o poder real era quase inexistente. Os Jesuítas foram escolhidos pelo rei para proceder à conversão dos índios, que é ao mesmo tempo a justificação original, teológico – político Eis em que termos Dom João III justifica a presença portuguesa no Brasil, no Regimento de Tomé de Souza: Porque a principal cousa que me meveo a mandar povoar as ditas terras de Brasil foi pêra que a gente dela se convertesse a nossa santa fé católica, vos recomendo muito que pratiques com os ditos capitães e officias a melhor maneira que pêra isso se pode ter e de minha parte lhes direis que lhes agradecerei muyto terem especial cuidado de os provocar a serem christãos e pera eles mais folgarem de ho ser tratarem bem todos os que forem de paz.”(ESTOILE : Charlotte de Castelnau – 1 Operários de uma vinha estérilp, 18)

2 chegada ao novo mundo

No "Novo mundo" eles chegaram com um modelo educacional que se mostrou muito eficiente, formavam os filhos dos colonos, assim fortaleciam o catolicismo dentro das famílias, e os filhos dos nativos, como esses ainda não tinham tanto a influenciado pajé e era mais fácil lhes catequizar através da arte: teatro, música etc.Os choques ente indígenas e colonos eram constantes, os jesuítas atuavam meio que como intermediários

envolvidos com o processo colonizador, sua missão era clara, deviam fazer dos índios católicos.

A formação das escolas foi um importante feito dos missionários, quinze dias depois de sua chegada já faziam funcionar na recém fundada cidade de Salvador uma escola de ler e escrever. Essa escola servia para ensinar os filhos dos colonos e dos nativos, fundaram também uma casa para abrigar os missionários.

3 Primeiro olhar sobre os indígenas

Os Jesuítas se maravilham ao chegar ao “Novo mundo”, eles chegam munidos de esperança acreditando que poderiam converter todos os que encontrarem, vem os índios como tábuas, que estavam na infância da humanidade. Os jesuítas tentavam catequizar de forma mais eficiente os índios e fazerem eles largarem seus costumes e aceitarem os costumes europeus.

Tratando os índios como folhas em branco onde escreveriam o que quisessem acreditavam os poderem moldar segunda a sua vontade. Para esse fim vaziam pregações entre eles.

Nas primeiras cartas do Pe. Manoel da Nóbrega vemos uma satisfação em falar do povo que encontra nessa terra, os descrevendo como aptos ao batismo e que tem vontade de se converter.

“O irmão Vincente Rijo ensina a doutrina aos meninos cada dia e também tem escola de ler e escrever; parece – me bom modo este para trazer os Índios desta terra, os quaes têm grande desejos de aprender e, perguntados si querem, mostram grandes desejosos. Desta maneira ir – lhes – ei ensinando orações e doutrinando – os na Fé até serem habeis para o baptismo.” (NÓBREGA, Manuel. *Cartas jesuíticas: Cartas do Brasil. Ao Padre e mestre Simão Rodrigues de Azevedo.* P72)

Essa primeira visão se mantém dando aos paredes esperança na conversão dos índios.

Os jesuítas lutavam contra os costumes indígenas, que chamavam de superstição e maus costumes, e não conseguiam consolidar a conversão dos indígenas.

“O padre Navarro estava (como ainda está) em suas aldeias prégando aos grandes e ensinando a ler e a fazer orações aos pequenos e ajudando a se afervorarem no amor de Deus e no desejo do baptismo alguns homens e cathecumenos, entre aos quaes alguns o pedem com muita instancia. Esperamos por todas as vias fazer – lhes deixar os mitos e os maus costumes que têm,..... (NÓBREGA, Manuel. Cartas jesuíticas: Cartas do Brasil. Ao Padre Simão Rodrigues. p, 103 - 104.)

Os padres lutavam contra os costumes indígenas, pois, lhes queriam impor o modo de vida europeu.

Para manter os índios cristãos sob vigilância foram criadas as missões.

As primeiras missões foram fundadas no sertão longe da ação dos colonos, eram lugares onde os índios estavam protegidos do apresamento, nelas os padres juntavam várias etnias indígenas em um único lugar, essa mistura já causava um conflito entre culturas. Os jesuítas tentavam com as missões catequizar de forma mais eficiente os índios e os fazerem largar seus costumes e aceitarem os costumes europeus.

Nessas missões se aplicava a educação tendo como base o *Ratio Studiorum* que era o manual com as técnicas de ensino utilizadas pelos jesuítas.

As crianças eram atraídas pela arte: música, teatro etc. Por elas não terem sofrido tanta influencia do pajé era mais fácil para os missionários as catequizar. Mais tarde as crianças eram mandas ensinar a outras crianças e assim aceleravam a obra missionária. Atraídas as crianças eram atraídos os pais e os jesuítas alcançavam seus objetivos.

Nas missões os índios eram sedentarizados e tinham sua estrutura social abalada pela interferência dos padres, os índios que deixaram de ser semi – nômades agora passaram a se submeter a uma nova ordem social e desenvolver trabalhos manuais para os jesuítas.

Nas missões os índios eram catequizados, os padres ensinavam a eles a religião e os incentivavam a agricultura para poderem manter as missões.

“Os horticultores tupi – guarani produziam excedentes com facilidade e parecia possível expandir esta produção com a ajuda de utensílios de ferro. Os relatos quinhentistas, por exemplo, contêm numerosas referências a aldeias indígenas que apresentavam abundantes estoques de milho ou farinha de mandioca.”(MONTEIRO, Jonh Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes na origens de São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p 29-36)

A produção agrícola nas aldeias era abundante e como os jesuítas não pagavam impostos a Coroa logo se tornaram economicamente poderosos na colônia.

Mas não era esse o objetivo principal da missão, o objetivo principal da missão era separação dos índios e colonos, os colonos estavam se mostrando mau exemplos para os indígenas e os jesuítas guardavam o sonho de fazer no “Novo mundo” os cristãos perfeitos que não existiam na Europa.

Sabendo que muitos consideravam os indígenas povos rudes, sem lei e sem fé.

“Muitos chegavam a pensar na impossibilidade de conseguir algum sucesso no processo “civilizatório” dos nativos, enquanto para outros, incluindo aí os missionários, os indígenas eram como filhos menores, uma “folha em branco” em que se poderia incluir os valores da civilização cristã européia.”(ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil. p.141)

4 Decepção

Com o passar dos anos podemos ver nas terras chamada Brasil uma mudança drástica na visão dos jesuítas. Depois de estarem de veras no campo missionário vem que o índio não uma papel em branco no qual poderiam escrever o que quisessem.

Na sua atuação os jesuítas podem ser comparados com jardineiros e os índios com a inconstante murta.

Os jesuítas não negam a humanidade dos nativos mas passam a sofrer com dificuldade os manter cristãos, constatam que eles esquecem da religião tão rápido quanto a aceitam.

Os discurso antes escritos de forma maravilhada, como os de Fernan Cardin onde os únicos diabos são padres fantasiados para dar mais emoção as festas do indígenas.

É interessante ver o que este homem escreve sobre os indígenas.

“É muito importante par ver e louvar Nosso Senhor a grande devoção de fervor, que se vê nestes índios, quando hão de comungar; porque quase todos se disciplinam á noite antes por espaço de um Misere.....

As mulheres por sai devoção jejuam dois ou três dias antes, e todos ao comungar têm muita devoção, e choram alguns muitas lagrimas: confessam – se de cousa mui miúdas Se lhes dizem que não é nada, que vão comungar, respondem: pai, como hei de comungar sem me absolveres?” (ESTOILE : Charlotte de Castelnau – l Operários de uma vinha estérilp,42)

Toda essa maravilha apresentada por Cardin é vista e escrita por Nóbrega, todo esse sentimento de felicidade em chegar a uma terra onde o povo era apto a religião e verdadeiramente poderiam ser cristãos perfeitos como não haviam na Europa.

Cardin fala com animo do progresso dos jesuítas na colônia e como suas escolas estão presentes e atuando na conversão e letramento dos gentios.

“Em todas estas aldeias há escolas de ler e escrever, aonde os padres ensinam os meninos índios; e alguns mais hábeis também ensinam a contar, cantar e tanger; tudo tomam bem e há já muitos que tangerem frauta, violas, cravos, e officiam missas em canto d’ orgão, cousa que os pais estimam muito.”(ESTOILE : Charlotte de Castelnau – l Operários de uma vinha estéril P 44)

É um paraíso que Cardin observa, só que logo esse paraíso é visto como um campo de difícil atuação missionário e de povo difícil para a religião.

O mesmo Manuel que conta feliz o trabalhos de outros companheiros que chegaram antes deles e mesmo não sendo jesuítas catequizaram e fizeram casas de recolhimento. Mostrando a aptidão dos índios a religião

“Os quase foram, não ha muitos annos, dous Frades Castelhanos ensinar e tomaram tão bem sua doutrina que tem já casas de recolhimento para mulheres, como Freiras e outros homens, como de

Frades.”(CARTAS JESUÍTICAS 1: Cartas do Brasil. Manoel da Nóbrega. Editora Itatiaia limitada. Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p, 98)

Escreve mais tarde sobre a dificuldade que é viver nesta terra e sobre a necessidade de missionários com pouca instrução e muitas virtudes. Ele apresenta bem essa necessidade na sua obra *O dialogo da conversão do gentio* onde os seus interlocutores discutem as dificuldades e os meios de atuação dos jesuítas na colônia.

Conclusão

Com isso vemos que a atuação jesuíta foi cheias de dificuldades, os jesuítas não chegaram no “Novo mundo” e encontraram os indígenas dispostos a largarem sua cultura para aceitar outra. Os índios só aceitava de fora aquilo que lhes servia, os padres forma intermediários entre esse choque cultural. A presença européia mudou drasticamente o modo de vida dos nativos com o tempo, para fugir do apresamento, e não se tornarem escravos, convertiam – se e passavam a fazer parte dos aldeamentos.

Fazer parte dos aldeamentos era uma prática adotada para se ver protegido da ação dos colonos, como os jesuítas eram contra a escravidão indígena eles protegiam os índios que faziam parte das missões. As aldeias eram lugares onde os índios podiam estar seguros, por isso, as etnias presentes nelas eram diversas. Nelas os choques culturais sedavam tanto entre costumes europeus como entre costumes indígenas. Por fim podemos enxergar os jesuítas como mediadores entre o contato dos índios com os colonos, dos índios com outros índios. Os padres da Companhia de Jesus apaziguaram, catequizaram a duras penas, intermediaram contatos e serviram a Coroa e a Igreja como instrumento da colonização.

Metodologia

Neste trabalho utilizei dois conceitos o de educação, focando a prática educativa. Este conceito é trabalhado por Otaíza de Oliveira Romanelle da seguinte forma, ela divide o educação em gesto criador, este acontece quanto o homem se relaciona e transforma – se, assim o homem seria um criador de cultura. O outro seria o gesto comunicador, quando o homem transmite sua cultura a outro. Nesse sentido, a educação

é um mediador entre o gesto cultural e a sua continuidade. Ela também apresenta escola como instrumento de implantar a tradução, conceitos, regras e preserva – las. É com estes conceitos que pretendo trabalhar a atuação das Ordens religiosas, ficando os jesuítas.

Quanto ao método aplicado, reconhecendo que o documento tido como fonte histórica é aquilo que coloca o historiador diretamente em contato com o seu problema.

Utilizei o conceito de que o documento é um discurso produzido em uma época. Sabendo que todo o documento produzido de forma intencional tem um objetivo específico, seja relatar um fato, ou situação de um lugar, farei uma análise qualitativa do documento. Buscar o que o autor diz e tentar achar o que não diz.

Mesmo relacionado o texto com sua época e buscando sua procedência pretendo analisar o discurso o explorando e o tendo principalmente como objeto de significação. Sendo assim esse método se caracteriza como *intratexto* segundo José de Assunção Barros. Para verificar a sua veracidade o compararei com outros textos da época, sendo utilizarei também o *intertexto* e o *contexto* para poder relaciona – lo com sociedade que o produziu.

Fontes

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda: História da educação e da pedagogia. Geral e Brasil. São Paulo. Editora moderna. 2006.

ESTOILE, Charlotte de Castelnau – L', Operários de uma vinha estéril, os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil – 1580 – 1620. Editora da Universidade do Sagrado Coração.

GUILLERMOU, Alain. Os jesuítas. Publicação Europa – América. Abril de 1977. Gráfica Mira Sentra – Mem Martins.

MONTEIRO, Jonh Manuel. Negros das terra: índios e bandeirantes na origens de São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

NÓBREGA, Manoel da. Cartas Jesuíticas 1: Cartas do Brasil. Editora Italiana Limitada. Editora da Universidade de São Paulo. Vol. 147, 1988.